

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXX'XX /// Janeiro de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

Interação será determinante para resolver problemas

04

Na primeira assembleia geral da UMP, após a eleição dos novos órgãos sociais para o mandato 2024-2027, o debate centrou-se nas negociações com o Governo, num quadro de transição política, e num novo modelo de comunicação, mais próximo e eficaz na resolução de problemas



HABITAÇÃO
ESPERAR PELA CASA
QUE ESTÁ PROMETIDA

Na margem sul do Tejo, com vista privilegiada sobre Lisboa, está o Segundo Torrão, um dos maiores bairros clandestinos do concelho de Almada, que acolhe mais de três mil pessoas em habitações precárias, com acesso limitado à eletricidade, saneamento básico e recolha de lixo. Acompanhado pela equipa da Misericórdia de Almada, o VM visitou o bairro para esta que é a primeira de uma série de reportagens sobre o direito a uma habitação digna, que acompanha desde a intervenção de primeira linha, com pessoas e famílias em contextos de grande vulnerabilidade, ao investimento direto na oferta de habitação, com outros parceiros da comunidade.

02 SERPA
UMP assumiu a gestão do hospital em Serpa

08 FUNDÃO
Projeto 'fora da caixa' cria lar de idosos

10 ALCOCHETE
Obra na igreja foi 'decisão corajosa'

12 VILA FLOR
Um salão de beleza à porta de casa



O ATUAL

União das Misericórdias assume gestão do hospital em Serpa

Presidente da UMP diz esperar que este seja 'o início de um percurso com vista a melhores cuidados de saúde' para a população

TEXTO **CARLOS PINTO**

Serpa O dia 16 de janeiro de 2024 fica para a história da cidade de Serpa: foi nesta data que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assumiu a gestão do Hospital de São Paulo, até então apenas responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia desta localidade alentejana. A data ficou ainda marcada pela inauguração da nova unidade médico-cirúrgica e pela reabertura do serviço de urgência. O momento

foi acompanhado pelo secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre.

“A gestão do Hospital de São Paulo representa a concretização daquilo que é a missão da UMP: apoiar as Misericórdias, assegurando que sejam prestadoras dos melhores serviços às comunidades, na área social e na saúde. No que refere à comunidade, esperamos que seja o início de um percurso com vista a melhores cuidados de saúde”, afirma o presidente da União, Manuel de Lemos.

O dirigente acrescenta que a presença da UMP, que dá apoio a cerca de duas dezenas de unidades de saúde do setor social em todo o país, neste processo “visa capacitar a equipa da Misericórdia de Serpa para a gestão do hospital”. “Através dessas competências, acreditamos que toda a comunidade servida pelo Hospital de São Paulo será beneficiada”, reforça.

A entrada da UMP na gestão do Hospital de São Paulo foi formalizada a 16 de janeiro, dia em que foi também reaberto o serviço de urgência, encerrado desde o final de setembro de 2023 e que passará agora a funcionar, todos os dias, das 8h00 às 24h00.

Em simultâneo, foi inaugurada a nova unidade médico-cirúrgica do hospital, construída de raiz, num investimento avaliado em 3,7 milhões de euros. A nova unidade está, nas primeiras semanas, em fase de teste de equipamento, sendo que quando entrar em pleno funcionamento poderá vir a realizar 2500 a 3000 cirurgias por ano, sobretudo nas áreas da Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia e Urologia.

A UMP pretende que, a partir de agora, o Hospital de São Paulo possa “proporcionar um

serviço de saúde de qualidade e merecedor da confiança da população que procura os seus cuidados”.

Para o efeito, a unidade hospitalar vai reunir profissionais “de referência”, disponibilizando, de forma faseada, serviços clínicos diversos, nomeadamente de cuidados continuados (unidades de convalescença e paliativos), consultas de especialidade, meios complementares de diagnóstico e terapêutica, assim como cirurgias de ambulatório e internamento.

Manuel de Lemos explica que, para fazer face à pública carência de médicos e enfermeiros, entre outros, no distrito de Beja, “a UMP está a trabalhar, em articulação com o Ministério da Saúde, para que muito brevemente haja uma definição sobre os profissionais de saúde do Hospital de São Paulo”. **VM**

Estatuto editorial

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas associadas, as Misericórdias de Portugal e do mundo, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do setor social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projetos de ação da União e das Santas Casas portuguesas, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as “obras de misericórdia” em modernidade e qualidade com o objetivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4 Encruzilhada de pessoas e instituições empenhadas no estudo, na reflexão, na análise, no debate e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos atores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a atividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a comunidade de países de língua portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

Covilhã Celebrar o ano novo com música

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã celebrou a entrada em 2024 com um concerto de ano novo para toda a comunidade na Igreja da Misericórdia. O espetáculo de entrada gratuita foi apresentado pelo grupo Bendada International Music Festival, um projeto “de empreendedorismo cultural para revitalizar o interior de Portugal”, de acordo com nota divulgada pela instituição.



Almeirim Estádios de futebol para realizar sonhos

O Lar S. José, da Santa Casa da Misericórdia de Almeirim (SCMA), levou alguns utentes a ver a equipa do seu coração jogar, no âmbito do projeto ‘Peça um desejo da SCMA’. No dia 9 de janeiro, o destino foi o Estádio de Alvalade, onde um grupo de utentes pôde assistir contente ao jogo do Sporting. No dia 14 foi a vez dos adeptos benfiquistas se deslocarem ao Estádio da Luz. Nas redes sociais, a instituição agradeceu ao jogador Daniel Bragança, do Sporting, e ao jogador Rafa Silva, do Benfica, que tornaram tudo possível.

Vizela Idosos em sessão de hipoterapia

A Misericórdia de Vizela organizou, no dia 2 de janeiro, uma sessão de hipoterapia para os seus utentes. No âmbito da visita, os utentes da instituição puderam contactar com cavalos, fosse só a fazer festas ou mesmo a montá-los. “Que comece um novo ano recheado de muitas atividades e diversão”, partilhou a Misericórdia em nota nas redes sociais.

NÚMEROS EM DESTAQUE

4800

Mais de 4800 pessoas iniciaram tratamento por causa do álcool em 2022, o valor mais alto da última década. Os dados foram recentemente divulgados pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

352

O programa nacional de hospitalização domiciliária abrangeu, em 2023, 352 camas fora dos hospitais, que equivalem a quase 98 mil dias de internamento que teriam decorrido em camas do SNS.

1

Os 1% mais ricos do mundo poluem mais do que os 66% mais pobres, revela relatório da Oxfam, divulgado, no fim de 2023, sob o título ‘Igualdade Climática: Um Planeta para os 99%’.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jvm@ump.pt

(R)Evolução

A cumprirem-se 50 anos sobre o 25 de Abril de 1974, o Voz das Misericórdias dedicará atenção, ao longo deste ano, a alguns dos muitos olhares que se poderá ter sobre a efeméride. Começamos, neste caso, por uma das marcas da Constituição da República Portuguesa (CRP), tantas vezes citada, mas, na prática, tantas vezes esquecida, seja porque algumas das premissas estarão datadas, seja porque outras continuam a ser, mesmo após cinco décadas, de complexa realização.

Desde 1976 que a CRP, logo na sua primeira versão, consagra o direito à habitação. Com o número de pessoas em situação de sem-abrigo a aumentar, com o alojamento estudantil no ensino superior a ser uma barreira de acesso, com tantas pessoas a viver em habitação não condigna, com os elevados custos da habitação própria, com as falhas no mercado de arrendamento, com a falta de habitação social, o tema da habitação é hoje incontornável.

A alocação de financiamento europeu, por via do Plano de Recuperação e Resiliência, as Estratégias Locais de Habitação, o Programa 1º Direito, o Porta 65 Jovem, constituem-se como respostas importantes, mas ainda insuficientes e que, por isso, têm de ser reforçadas. Nesse âmbito, poderá haver oportunidades para se recuperar e valorizar património e colocá-lo ao serviço de quem precisa. E, também aí, as Misericórdias podem ter uma palavra importante a dizer e mais um contributo a dar.

Por outro lado, reconhecer que as pessoas em exclusão social continuam a ter outras necessidades, para lá da habitação, é crucial. Como é patente no dia a dia de muitos bairros degradados do nosso Portugal, são equipas de intervenção social como as da Misericórdia de Almada, entre outras instituições, que ajudam a mitigar dificuldades que os sonhos de Abril ainda não realizaram.

A nomeação de Manuel Caldas de Almeida para a coordenação do Plano Nacional da Saúde para as Demências, o apoio direto da UMP à gestão do Hospital de Serpa e o serviço da unidade móvel de beleza da Misericórdia de Vila Flor, que apoia já 150 pessoas no domicílio, são outros temas a merecer notícia neste início de ano. **VM**

NOTA DE PESAR

José Dias
Coimbra

Faleceu, no passado dia 21 de janeiro, o antigo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, José Dias Coimbra. José Dias Coimbra foi provedor da Misericórdia de Arganil entre 1982 e janeiro de 2023, perfazendo 40 anos à frente da instituição. Além disso, foi presidente da Câmara Municipal de Arganil e membro fundador da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Em 2008, no dia 10 de junho, foi condecorado com o título de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, pelo Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva. A sua liderança, entusiasmo e prontidão para bem-fazer marcaram de forma indelével a sua passagem pela Misericórdia e pelo universo deste movimento em Portugal, que ficam mais pobres com esta perda.

A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar pelo seu falecimento e endereça à família, aos amigos, colegas de trabalho, utentes e demais membros da Santa Casa da Misericórdia de Arganil as mais sinceras e sentidas condolências.



‘A nossa interação vai ser determinante’

Negociações com o Governo e um novo modelo de comunicação foram temas a marcar a primeira assembleia geral do novo mandato

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP A primeira assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), após a eleição dos novos órgãos sociais para o mandato 2024-2027, ficou marcada pela aprovação, por larga maioria, de todos os pontos da ordem de trabalhos, onde se inclui o plano e orçamento para 2024. Em discussão, pelas 91 Santas Casas presentes, estiveram as negociações com o Governo, a propósito da Adenda ao Compromisso de 2023-2024, num quadro de transição política, e um novo modelo de comunicação, mais próximo e eficaz na resolução de problemas.

Num tempo de preparação do próximo ciclo negocial com o Estado, no final de fevereiro, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, deu conta do processo que culminou na assinatura

do compromisso, no final de 2023, e da importância do estudo preliminar dos custos médios das respostas sociais (Circular 04/2024), que servirá de base a essa reavaliação.

“Em dezembro, assinámos o acordo possível com o Governo, sendo que o restante ficou para completar até 20 de fevereiro, por isso pedimos às Misericórdias para enviar alguns dados. Estamos agora a preparar essa negociação e, se for possível, teremos um aumento base de 12%, o que, tendo em conta a inflação prevista para Portugal, permitirá trabalhar com alguma tranquilidade, apesar do risco de não termos durante alguns meses um Governo estável e um interlocutor seguro para o setor”, referiu no início da manhã.

Comentando o acordo assinado no final de 2023, Manuel de Lemos destacou o facto de, pela primeira vez num compromisso, ter sido possível incluir uma majoração na participação de utentes com demência, “uma velha ambição nossa, que representa um aumento significativo, uma vez que a grande maioria dos utentes tem demência”. A este respeito, adiantou que a operacionalização da medida

está a ser definida e reconheceu como decisiva a nomeação de Manuel Caldas de Almeida, antigo vice-presidente da UMP e provedor de Mora, como coordenador do Plano Nacional da Saúde para as Demências (ver página 5).

Na sua explanação à assembleia, o presidente do Secretariado Nacional sublinhou igualmente a necessidade de atualizar os valores da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), “motivo de grande preocupação nas Misericórdias”, e de resolver a situação do pré-escolar, “que é fator de grande desequilíbrio financeiro e merecia do Estado maior atenção”. Sobre esta matéria, acrescentou ainda que “no final deste ano vão chegar ao pré-escolar as primeiras crianças abrangidas pela gratuitidade das creches e qualquer que seja o Governo vai ter de enveredar pela gratuitidade do pré-escolar”.

Outra das prioridades é prosseguir a negociação com os sindicatos, no âmbito da contratação coletiva, fazendo eco das reivindicações das Misericórdias que, na plateia, pediram “uma negociação célere já com a tabela de 2024”, referiu Joaquim Barbosa, provedor de Almada.

O novo modelo de comunicação com as Misericórdias foi uma das novidades que mais satisfação e comentários suscitou entre os associados. “Vamos ter um dia por semana para reuniões online, por temas ou grupos de Misericórdias, para esclarecer dúvidas, assim que esteja concluída a distribuição dos Secretariados Regionais (SR). Vai ser necessária muita comunicação, ao dia e ao minuto, para resolver questões e, por isso, a nossa interação, com os SR e com cada uma das Misericórdias, vai ser determinante”, detalhou Manuel de Lemos. Neste contexto, está previsto um reforço do



Coimbra Novas sessões sobre música no museu

O Museu da Misericórdia de Coimbra dinamizou, nos dias 11 e 13 de janeiro, novas sessões 'Escutar e compreender'. Guiadas por José Campos e Raul Mendes, coordenador do museu, as sessões revolveram em torno do tema 'A música e a acústica: a música polifónica nasce da execução de dois sons ao mesmo tempo?'. Com música de vários compositores, como Palestrina, Pedro de Cristo e Tartini, os eventos foram de entrada livre para a comunidade.



Montijo Visita da tuna levou música aos idosos

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo recebeu, no dia 18 de janeiro, uma visita musical da Tuna Enfermagem de Lisboa, que levou "alegria e energia que tantos sorrisos arrancou", de acordo com nota da instituição nas redes sociais. Os utentes do Lar de São José reuniram-se todos para escutar com atenção os estudantes vestidos a rigor com o traje académico e com os mais variados instrumentos, sem faltar as pandeiretas.



Barcelos Fundadora lembrada no aniversário

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos iniciou as celebrações dos seus 525 anos com a realização da conferência "Dona Leonor, Rainha Pioneira". A atividade contou com uma intervenção do provedor, Nuno Reis, e do professor José Campinho, que abordou não só o tempo do Renascimento, em que D. Leonor viveu, como também as diversas vertentes da sua ação. A sessão teve ainda um momento musical protagonizado pelo grupo Sons de Coimbra. A iniciativa teve lugar no dia 23 de janeiro.

Loures Parceria para contar a história local

A Misericórdia de Loures divulgou, no dia 13 de dezembro, na Igreja Matriz de Loures uma monografia dedicada precisamente à igreja onde o evento decorreu. Fruto do cruzamento de investigações de vários historiadores, este trabalho de fundo sobre a igreja foi apresentado pela professora Carla Varela Fernandes e contou com a presença de 60 pessoas. O trabalho foi realizado em parceria entre a Misericórdia, a Câmara Municipal de Loures e o Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa.

Coordenador nacional para as demências

Demências Manuel Caldas de Almeida foi nomeado coordenador da comissão executiva do Plano Nacional de Saúde para as Demências, no início de 2024, num despacho assinado pela Secretária de Estado da Promoção da Saúde, Margarida Fernandes Tavares, no dia 11 de janeiro. O antigo vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e provedor da Santa Casa de Mora é membro da coordenação do plano desde 2018 e é atualmente diretor clínico da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI (UMP), vocacionada para doentes com demência.

O médico e coordenador do grupo de estudos sobre demência da UMP considera a nomeação uma "honra e reconhecimento inter pares do trabalho desenvolvido nesta área, nos últimos anos" e assume como prioridades a capacitação dos médicos de família para o diagnóstico nos centros de saúde, maior acesso/maior interligação com a especialidade de neurologia e o reforço da intervenção com as famílias.

"O que pretendemos agora é tornar mais fácil a identificação e diagnóstico pelos médicos de família e, para tal, apostar em formação e dar instrumentos a estes profissionais; em segundo lugar, facilitar o contacto com a neurologia, através da teleconsulta, se necessário, para permitir que a pessoa seja seguida e medicada por um neurologista; por último, passar a ter nos centros de saúde equipas para apoiar as famílias, que têm muita necessidade de apoio e planeamento porque isto impacta muito a casa e o dia a dia das pessoas", adiantou ao VM.

Hoje, considera que a população já está mais sensibilizada e atenta a esta problemática e que o foco deve estar em "intervenções rápidas e fáceis, que tenham impacto na vida das pessoas porque esta é uma doença que impacta não apenas o doente, mas também as famílias".

Reagindo a esta nomeação, a Alzheimer Portugal emitiu um comunicado onde congratulou e desejou os maiores sucessos a "Manuel Caldas de Almeida, individualidade bem conhecedora dos desafios do envelhecimento e das demências, que integrou o grupo de trabalho para a elaboração do Plano Nacional para as Demências e já era membro desta coordenação".

Manuel Caldas de Almeida sucede a António Leuschner no cargo, psiquiatra que integra a comissão científica da Alzheimer Portugal.

papel das estruturas regionais e uma revisão do regulamento dos SR, em sede de Conselho Nacional, conforme previsto no plano eleitoral.

Em relação ao plano de atividades, apreciado e votado nesta data, o responsável do SN adiantou tratar-se de um "documento de continuidade e instrumento de navegação". O mesmo se aplica ao orçamento, que, segundo o vice-presidente com funções de tesoureiro, José Rabaça, poderá vir a sofrer alterações em função da aprovação do próximo projeto de Capacitação Institucional (Portugal 2030), das obras de requalificação e aumento da capacidade no Centro Luís da Silva (16 camas) e de uma reclamação em curso no Instituto da Segurança Social, relativa às comparticipações no Centro João Paulo II. Outros investimentos, como as obras na sede da UMP e cobertura da UCCI Bento XVI, vão impactar as contas da UMP.

Após um interregno de seis anos, o vice-presidente Carlos Andrade congratulou-se com o regresso às assembleias da UMP e propôs, reagindo a um comentário da plateia, a redação de memorandos que detalhem o processo negocial dos instrumentos legislativos, aquando da sua publicação, "onde se explique o ponto de partida e de chegada das propostas e a capacidade de audição da UMP para que as Misericórdias percebam como se chegou lá".

No final da manhã, o vice-presidente Humberto Carneiro reforçou o pedido relativo à recolha de dados para o estudo sobre os custos médios e apelou à resposta da Circular 04/2024. Seguiu-se uma intervenção do vogal do SN, Manuel Maia Frazão, a propósito da identificação do património das Misericórdias, visando a sustentabilidade e partilha de estratégias de gestão dos imóveis.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

MoliCare®

Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

EM AÇÃO

FRASES



Quando não há nada de novo no horizonte, faz sentido que o antigo seja o mercado do futuro

Eugénia Galvão Teles
Jurista
Em artigo de opinião no semanário Expresso, sobre a comercialização e roupa em segunda mão



O problema não é tanto deixarmos de ir, se não temos maneira de comprar o bilhete para o fim do mundo – o problema é que muitas vezes deixámos de ter o desejo de ir

Fernando Alves
Jornalista fundador da TSF
Em entrevista ao Público, sobre a gestão da Global Media na TSF



Somar por somar redundante num diminuir grotesco

Cardeal José Tolentino Mendonça
Em entrevista ao semanário Expresso

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Leiria



LEIRIA 'NOVAS PRIMAVERAS' LEVA ARTE AOS IDOSOS

O Lar Nossa Senhora da Encarnação, da Misericórdia de Leiria, recebeu a visita do projeto 'Novas Primaveras', da Sociedade Artística Musical dos Pousos (SAMP). Dedicado à terceira idade e aos cuidados paliativos, este projeto realiza intervenções com programas e materiais pedagógicos, estimulando a criatividade e as práticas expressivas individuais e de grupo. Com intervenções nas áreas da música, dança e teatro, o 'Novas Primaveras' contempla também, segundo informação do site da SAMP, pequenos momentos artísticos direcionados a idosos acamados, proporcionando momentos de "viagem sonora" e interação verbal e não-verbal.

O CASO

Líder entre hospitais do setor social

Vila Verde O hospital da Misericórdia de Vila Verde tem-se destacado na execução de atendimentos contratualizados com o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Segundo um dos últimos relatórios da Entidade Reguladora da Saúde (ERS), relativos ao primeiro semestre de 2023, o hospital realizou mesmo 100% das cirurgias programadas em parceria com o SNS, tornando-se assim o hospital do setor social que lidera estas estatísticas a nível nacional.

Segundo o mesmo relatório, face ao período homólogo, constata-se um aumento de 5% no número de cirurgias programadas nos hospitais públicos, não incluindo as cirurgias de cardiologia, nem as da área oncológica. O âmbito da monitorização foi ainda alargado às entidades de natureza privada e social que realizam primeiras consultas e cirurgias ao abrigo de acordos de cooperação com o SNS e de convenções do Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia

(SIGIC). De acordo com a Misericórdia, estas realizações só são possíveis porque o hospital tem investido em equipamentos de última geração e numa equipa altamente qualificada, o que tem permitido aumentar o número de cirurgias.

Conforme explicado pelo provedor da instituição, Bento Morais, além de se ter procurado reduzir os custos das cirurgias em cerca de 20% em comparação com os hospitais públicos, também contactaram o Ministério da Saúde, tendo sido apresentada uma proposta para duplicar o número de prestações a serem convencionadas com o SNS, para além de já terem sido investidos cerca de três milhões de euros. "É essencial e indispensável a prova e os inúmeros concursos para cirurgias que reabrem todos os anos e aos quais nós concorremos, chegando a realizar cerca de duas mil cirurgias nas quatro salas de bloco, todas com equipamento de última geração", conclui.

Segundo ERS, o hospital da Misericórdia de Vila Verde é a unidade do setor social que lidera estatísticas relativas à cirurgia

O hospital colabora com muitas instituições, especialmente com o hospital de Braga para a realização de consultas e cirurgias em especialidades como cirurgia plástica, cirurgia geral, ortopedia, dermatologia, cirurgia vascular, ginecologia e urologia. **VM**

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

EM AÇÃO

Vila do Conde
Coordenação
do programa
Incorpora

A Misericórdia de Vila do Conde assumiu a coordenação territorial da zona norte do programa Incorpora, no início do ano de 2024. De acordo com nota divulgada pela instituição nas redes sociais, “este passo estratégico” assume a posição da Misericórdia “como uma peça-chave na transformação de vidas, apoiando ativamente equipas dedicadas ao acompanhamento e integração de públicos em situação de vulnerabilidade”.

**Santo Tirso**
Hino para
reforçar sentido
de pertença

No início do ano, a Misericórdia de Santo Tirso apresentou, nas redes sociais, a gravação do hino que contou com a participação de utentes e trabalhadores de várias respostas sociais e a colaboração voluntária da maestrina Susana Ferreira. Segundo nota informativa, o objetivo foi “criar um instrumento de comunicação corporativo, para reforçar o sentimento de pertença e identidade de todos/as aqueles/as que se relacionam connosco”. Este projeto musical teve início em julho de 2022 e é da autoria do músico tirsense Miguel Moutinho.



Projeto ‘fora da caixa’ cria lar de idosos em antigo hotel

Novo lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia do Fundão foi construído num edifício que já foi seminário e hotel

TEXTO **PAULA BRITO**

Fundão Com a presença da ministra do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, Ana Mendes Godinho, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão inaugurou o Hotel Sénior Príncipe da Beira, com capacidade para 104 utentes.

A nova estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) nasceu da transformação de um hotel, mantendo o nome e o glamour do edifício, situado numa das encostas da Serra da Gardunha. Entre a aquisição, as obras de adaptação e o equipamento, tratou-se de um investimento de cerca de quatro milhões de euros, financiado pelo programa PARES.

A funcionar, desde 2022, com os 40 utentes do Lar Nossa Senhora de Fátima, que foi transformado em unidade de cuidados continuados, o antigo hotel, que seria uma solução provisória, passou a ser definitiva com a aquisição do edifício e a sua transformação numa ERPI “diferente, inovadora e de grande qualidade”, como referiu o provedor, Jorge Gaspar, no dia da inauguração.

Um dia “de grande felicidade”, apesar de todas as dificuldades que foram sendo encontradas pelo caminho, “este foi difícil de concretizar porque é um projeto fora da caixa”, admitiu o provedor, que não escondeu a felicidade de ver chegar o projeto ao fim.

“Quando chegamos a este dia, em que temos a felicidade de inaugurar um edifício de excelência, com esta qualidade, ultrapassando todas as barreiras, e foram muitas que tivemos de ultrapassar”, afirmou Jorge Gaspar.

O dia da inauguração foi aproveitado para a Misericórdia do Fundão assinar, com a Se-

gurança Social, os acordos de cooperação que vão dotar o Hotel Sénior Príncipe da Beira de um total de 104 camas, a capacidade máxima da ERPI, pensada para prestar cuidados diferenciados aos seus utentes.

“Não é só o edifício que conta, é o serviço que prestamos neste edifício que está preparado para serem prestados cuidados diferenciados, promover o envelhecimento ativo, quer a nível físico quer a nível mental.” Para isso, a Misericórdia investiu também numa equipa multidisciplinar, com profissionais da saúde, da fisioterapia e da animação sociocultural”, explicou.

Começa assim uma nova fase na vida de um edifício secular que já foi seminário, hotel e agora foi transformado em ERPI. Uma capacidade de adaptação elogiada pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

“Um espaço extraordinário que mostra bem como a valorização das pessoas, inde-



Horta vertical para mobilizar a comunidade

Vila Pouca de Aguiar A Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar foi distinguida com o prémio BPI Fundação 'la Caixa' na categoria de Infância da edição de 2023. O projeto 'A Minha Horta' aposta no desenvolvimento socioeducativo através da criação de uma horta vertical que reúne os mais novos e a comunidade em volta da natureza.

Inspirado no método Forest School, um modelo de educação que atribui especial importância à aprendizagem em contacto direto com a natureza, o projeto 'A Minha Horta' procura incentivar práticas saudáveis e lúdicas para os mais novos. Ao criar uma espécie de sala de aula ao ar livre para alunos de 1º e 2º ciclo do ensino básico do concelho, pretende-se que as crianças cultivem alimentos saudáveis e, ao mesmo tempo, adquiram uma maior capacidade de atenção e compreensão dos seus processos de germinação.

Em nota enviada à redação, o provedor, Domingos Dias, destaca a variedade de "áreas essenciais" que são trabalhadas através da horta, como "a tomada de decisões comuns, trabalho em equipa, respeito pela terra e pelas pessoas, sincronia com a natureza e com os seus processos". Assim, o espaço funciona em simultâneo como "uma ferramenta" de ensino, "um laboratório e um campo de descoberta".

O projeto pretende envolver os pais das crianças e também os idosos residentes na ERPI da Misericórdia, que irão fazer parte deste processo recorrendo a práticas tradicionais de agricultura que trazem no seu saber.

A partir desta dinâmica, guiada por um programa de plantação e cultivo "alicerçado nas quatro estações", irá ser organizada uma feira com os frutos do trabalho da horta e ainda uma sessão de entrega de cabazes pelos mais pequenos aos seniores do concelho.

A iniciativa 'A Minha Horta' conta com a parceria da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar e do Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar. 📌📌

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

pendentemente da sua idade, tem de ser o nosso ativo como sociedade. Uma sociedade que se orgulha de si mesma e da idade que as pessoas têm. Um hotel extraordinário, com umas condições fantásticas que se transforma num novo espaço, com uma nova vida para as pessoas, mostrando também aqui a capacidade de reconverter um edifício para as necessidades que a sociedade tem."

A presença da ministra do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social foi também aproveitada para descerrar a placa da inauguração oficial da unidade de cuidados continuados da Misericórdia do Fundão, a funcionar desde o início de 2022, no readaptado edifício do antigo Lar Nossa Senhora de Fátima, com capacidade para 60 utentes, 30 na tipologia de média duração e reabilitação e 30 na tipologia de longa duração e manutenção.

Entre representantes de diversas entidades e provedores de Misericórdias do distrito de Castelo Branco que marcaram presença na inauguração, esteve também o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas. Durante a sua intervenção, Carlos Andrade destacou a "visão fora da caixa" demonstrada pela Misericórdia do Fundão, sugerindo ao Estado a continuidade de políticas que fomentem a construção de respostas que minimizem o "tsunami grisalho", que é o envelhecimento da população. 📌📌

Mafra Jantar em prol de um novo lar de idosos

A Misericórdia de Mafra promoveu, no dia 6 de janeiro, um jantar de angariação de fundos para a construção de um novo lar com capacidade para 60 camas, a ser instalado no antigo hospital da vila. O jantar, que juntou cerca de cem pessoas da comunidade, teve como objetivo contribuir para as obras de requalificação e adaptação do edifício que está desativado e devoluto há cerca de três anos. No futuro, a Misericórdia de Mafra planeia levar a cabo outras ações semelhantes.



Guimarães Manter viva a tradição das janeiras

A Misericórdia de Guimarães terminou em grande as comemorações dos Reis no Multiusos de Guimarães, no dia 18 de janeiro. Em nota nas redes sociais, a instituição deu nota de dias de grande alegria e muita música, garantindo a continuidade da tradição do cantar das janeiras. A Santa Casa aproveitou para agradecer aos grupos de escuteiros de São Dâmaso e Urgezes e aos alunos da Escola da Pegada pelas cantorias de início de ano.



Arte Contemporânea Projeto da UMP vai entrar na fase final

Já está concluída a sétima e penúltima fase do projeto de Arte Contemporânea da UMP. O sorteio das telas sobre as obras de misericórdia 'Visitar os Presos' e 'Perdoar as Injúrias' teve lugar no dia 25 de janeiro, na Cooperativa Árvore (Porto), parceira da UMP nesta iniciativa. A oitava e última fase será brevemente lançada, completando-se assim o ciclo de representação das 14 obras de misericórdia. Leia mais sobre este tema na próxima edição do VM.

Lousada Sétima edição do concurso de presépios

A Misericórdia de Lousada organizou, no final do ano de 2023, a sétima edição do concurso interinstitucional de presépios. O presépio vencedor foi o apresentado pela Misericórdia de Felgueiras, tendo ficado em segundo lugar o presépio da Misericórdia de Paços de Ferreira e em terceiro o da Associação de Solidariedade Social de Nespereira. Agradecida a todas as instituições pela participação, a Misericórdia de Lousada organizou uma pequena cerimónia para entrega de prémios.

Castelo Branco Baile de Reis para promoção de bem-estar

As utentes do Centro Social Dr. Adriano Godinho e Centro de Dia Santo António, da Misericórdia de Castelo Branco, marcaram presença no baile de Reis, que teve lugar na sede da instituição. No âmbito desta iniciativa, reencontraram com alegria “amigos da juventude, antigos vizinhos e familiares”, conforme foi partilhado nas redes sociais, atribuindo a esta prática uma “significativa importância” na promoção do bem-estar dos idosos.



Bragança Festival onde as crianças são as estrelas

As crianças com cinco anos dos três jardins de infância da Misericórdia de Bragança participaram na XIII edição do Minifestival Infantil de Cantares dos Reis. Este evento musical em que os mais pequenos são as estrelas do espetáculo tem vindo a acontecer nos últimos anos, com a organização do Centro Social e Paroquial de Santo Condestável, e reuniu mais de 300 familiares para assistir às atuações no salão polivalente da Escola Emídio Garcia.



Avançar com obras na igreja foi uma decisão ‘corajosa’

Após obras de requalificação que duraram quatro anos, a Igreja de Nossa Senhora da Vida reabriu as suas portas à comunidade

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Alcochete Na frente ribeirinha da vila de Alcochete, há segredos que resistem ao tempo. Um deles é a Igreja de Nossa Senhora da Vida, edificada na segunda metade do século XVI e reaberta ao público no final de 2023, após obras de requalificação financiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor (186 mil euros) e Misericórdia de Alcochete, no valor total de 330 mil euros.

Após “incansáveis tarefas”, ao longo de mais de quatro anos, a provedora congratulou-se

com o resultado desta empreitada, mas admitiu ao VM a sua preocupação com os encargos decorrentes da reabilitação e manutenção do edifício. “Foi para a anterior Mesa Administrativa uma deliberação difícil, discutível, mas corajosa perante os encargos financeiros assumidos com enorme esforço face aos poucos rendimentos da instituição”, proferiu no discurso de inauguração, a 9 de dezembro de 2023. Maria Manuela Boeiro lamentou ainda a falta de apoio financeiro do município na recuperação de uma capela “cujo valor histórico é indiscutível e faz parte da memória coletiva dos alcochetanos”.

O início da obra gerou surpresa entre a população, que reagiu com “admiração e esperança porque a capela está muito ligada à sua vida”, constatou a provedora. Dois dias após a inauguração, as portas abertas chamaram a

atenção dos habitantes que pediram para entrar e conhecer o espaço. “Moro cá há tanto tempo e nunca vi esta igreja aberta. Está muito bem, gostei de ver. Muitos parabéns!”, exclamou uma alcochetana, que mora nas redondezas, na companhia de uma vizinha de 75 anos que “mora aqui há 60 anos” e só hoje a viu por dentro.

O edifício, classificado como monumento nacional em 1996, foi construído em 1577 por um médico de Alcochete, Afonso de Figueira, e a sua mulher, Júlia de Carvalho, que se encontram sepultados junto ao altar-mor e doaram o templo à Misericórdia. No século XVII, esta antiga ermida, de invocação ao Espírito Santo, passa a designar-se de Nossa Senhora da Vida, por influência de Nuno Álvares Pereira, e em 1758 as paredes da nave foram revestidas por azulejos, com representação de cenas da vida da Virgem, adquiridos a um azulejador de Lisboa.

A requalificação deste conjunto azulejar foi uma das tarefas mais exigentes em todo o processo devido à falta de azulejos e condições ambientais do local. “Faltavam 80% dos azulejos originais e o salitre e a humidade faziam saltar os azulejos. Quinze dias depois de os fixarem estava tudo caído no chão”, recordou a provedora, louvando a competência e dedicação da equipa que zelou pela conservação deste património histórico desde o telhado, aos altares, cúpula, paredes e azulejos. “Expressamos a todos vós o nosso apreço e reconhecimento”, reconheceu na cerimónia de inauguração.



Igreja Misericórdias reunidas com bispo do Porto

Os provedores das Misericórdias da diocese do Porto reuniram-se, no dia 3 de janeiro, com o bispo do Porto no Paço Episcopal. Ao convidar as chefias das Misericórdias para este momento de confraternização e discussão, o bispo Manuel Linda retomou uma prática habitual que serviu “para os presentes partilharem os desafios atuais bem como as preocupações de sustentabilidade da economia social”, conforme partilhou a Misericórdia de Marco de Canaveses nas redes sociais.



Em relação ao horário de visitas e eucaristias, que suscitou muitas perguntas da comunidade, a provedora esclareceu que o objetivo, a médio prazo, é abrir portas para eventos culturais, casamentos e batizados da comunidade, em função da disponibilidade do pároco local.

Apesar da satisfação por ver o templo imaculado e repleto de visitantes, a provedora não esconde a sua preocupação com a manutenção do edifício, que se encontra a poucos metros do rio. Por enquanto a responsabilidade compete exclusivamente à Misericórdia de Alcochete, que contraiu um empréstimo bancário no valor de 140 mil euros para fazer face a estas despesas, mas Maria Manuela Boieiro considera que a “responsabilidade de cuidar destes monumentos que fazem parte da história de um povo devia competir também ao Estado”.

Na mesma frente ribeirinha localiza-se a igreja da Misericórdia e respetivo núcleo de arte sacra, cuja gestão está a cargo do município, e mais adiante o Lar Barão Samora Correia, onde funcionam as respostas sociais de centro de dia, estrutura residencial, apoio domiciliário e cantina social. A este património juntam-se alguns imóveis, uma herdade e duas antigas salinas, com rentabilidade reduzida. “Antigamente, o sal era ouro branco e a Misericórdia era próspera, mas deixámos de explorar no final dos anos 1960, devido a uma opção nacional de passar a importar sal, e hoje as duas marinhas são exploradas por uma empresa de aquacultura”, lamenta. 📌📌

Albufeira Caminhada para iniciar ano com energia

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, no âmbito do projeto CRIAR+, desafiou os trabalhadores a começar o ano com uma grande caminhada de sete quilómetros. Este projeto, cujo objetivo é promover o bem-estar e a união entre os colaboradores, organizou assim a atividade ‘Caminhada Detox’, que permitiu um início de ano cheio de energia e um alegre convívio entre todos, conforme partilhou a instituição nas redes sociais.

Capacitar a equipa para melhorar a atuação



Formação Da Academia resultou, entre outros, a proposta de alternativas de financiamento

Misericórdia de Seia implementou Academia de Competências para capacitar ‘pessoal e profissionalmente’ os seus trabalhadores

TEXTO **PAULA BRITO**

Seia A Misericórdia de Seia está a implementar um conjunto de práticas que resultaram da Academia de Competências, que decorreu na instituição nos últimos 20 meses, envolvendo 16 funcionários de diferentes chefias.

A Academia de Competências surgiu no âmbito de uma candidatura, apresentada pela Misericórdia de Seia, ao “Eixo 4 do Programa Cidadãos Ativ@s – Reforçar a capacidade e sustentabilidade da sociedade civil”, financiada pela Islândia, Liechtenstein e Noruega e gerida pela Fundação Gulbenkian.

A candidatura, de cerca de 20 mil euros, é financiada em 90% e insere-se na estratégia da Misericórdia de Seia de apostar na formação dos seus trabalhadores. Segundo o provedor da instituição, Paulo Caetano, o objetivo é “capacitar as diferentes chefias para que pudessem estar mais bem preparadas para atuar pessoal e profissionalmente”.

A Academia de Competências funcionou de maio de 2022 a dezembro de 2023 e já teve resultados práticos. De acordo com Paulo Caetano, no plano de atividades da instituição

para 2024 já foi incluído um plano de formação interna, que teve o mérito de ser proposto “de baixo para cima”.

Outro dos resultados práticos da Academia de Competências foi a realização de um concurso de ideias, que já teve a sua primeira edição, onde foram apresentadas várias iniciativas para desenvolver na instituição, como a criação de um serviço de acompanhamento pessoal e remoto no domicílio, a criação de um clube de amigos na área da demência ou a análise de duas importantes problemáticas: burnout na população ativa e ansiedade nas crianças e jovens. O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental foi outras das ideias a concurso, todas analisadas por um júri externo à instituição.

Da Academia de Competências resultou ainda a criação de manuais de crowdfunding e de fundraising, como alternativas de financiamento a um setor “que vive muito dos apoios do Estado e do mecenato”.

A elaboração de um plano de comunicação, para comunicar interna e externamente, foi outro dos aspetos práticos que a Academia proporcionou à instituição, através dos 16 participantes que, segundo o provedor, “melhoraram a sua motivação, quer para a liderança quer na sua intervenção para o desempenho.”

Um projeto que valeu a pena e que deixou sementes que estão já a germinar porque “criou este espírito de capacitar, promover a mentoria e a liderança, consubstanciada na capacidade dos trabalhadores”, remata o provedor. 📌📌

Um salão de beleza à porta de casa

Carrinha da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor circula pelas aldeias do concelho para prestar serviços de cabeleireiro

TEXTO ÂNGELA PAIS

Vila Flor Cortar o cabelo, fazer a barba ou até mesmo pintar as unhas. Tudo isto é possível sem que os utentes do apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor tenham de sair da sua aldeia. Como? Através de uma carrinha ambulante que espalha cuidados pessoais.

A ideia surgiu a "pensar no isolamento das pessoas", com o objetivo de "estar o mais próximo possível das suas necessidades", e uma candidatura a um programa da empresa Altice viabilizou a compra da viatura e a sua adaptação, que custou cerca de 60 mil euros e foi financiada a 50%.

A pandemia adiou a implementação da unidade móvel de beleza, que recentemente começou a funcionar em pleno. Hoje, cerca de 150 pessoas, de todas as aldeias do concelho de Vila Flor, usufruem deste serviço. A carrinha funciona todos os dias úteis e desloca-se às localidades conforme as necessidades.

Na localidade de Samões, Manuel Morais foi um dos moradores a usufruir do serviço. Ficou a saber da existência da unidade móvel de beleza através da sua irmã. Sabendo que podia cortar o cabelo sem ter de sair da localidade, não quis perder a oportunidade e ainda levou consigo outro irmão. "Aqui estamos dentro de casa. É muito mais fácil", disse, acrescentando que gosta sempre que lhe "dêem uma 'despontadela' no cabelo para descobrir um bocadinho as orelhas".

Com 60 anos, admite que esta é também uma forma de "passar o tempo" e reconhece que o serviço é "bom". Por isso, voltar a usar a unidade móvel é uma certeza. "Quando voltarem, venho sempre", venceu, referindo que confia no trabalho da cabeleireira.

João Gonçalves também promete voltar. Tem 72 anos e, tal como Manuel Morais, não quis deixar de experimentar o novo serviço de apoio domiciliário. Costuma cortar o cabelo "sozinho" em casa ou ir à vila, mas com o serviço à porta, o caso muda de figura. "Fica aqui perto", afirmou, salientando que sempre que a carrinha por ali passar, aproveita para usufruir.

A adesão tem sido "grande" e os utentes parecem gostar do trabalho de Cláudia Macedo. Os resultados estão à vista de todos. "A reação tem sido boa, mais nas mulheres do que nos homens. Estão a achar engraçado, porque é uma coisa nova e não têm de estar a sair da zona de conforto para se porem bonitos", contou a funcionária da Misericórdia de Vila Flor.

Cláudia Macedo nunca tirou o curso de cabeleireira, aprendeu sozinha a cortar cabelo. Mas sempre foi uma coisa que gostou de fazer, assim como trabalhar com idosos, o que significa que a expressão "ouro sobre azul" nunca fez tanto sentido.

Enquanto vai cortando o cabelo, conversa não falta e vai sabendo mais sobre as pessoas que tem sentadas à sua frente. "Acabo por conhecer um bocadinho a vida de cada um, porque eles vão falando e perguntam-me também de onde sou. Ainda agora aconteceu com estes senhores, estivemos aqui a confraternizar um bocadinho", contou, acrescentando que as senhoras são as que falam mais.

Até porque, muitas vezes, olham para Cláudia Macedo, não como cabeleireira, mas como ouvinte, e é, nesse momento, que o objetivo de proximidade e combate ao isolamento é alcançado. "Acabamos por passar aquele bocadinho, as pessoas falam comigo coisas que não falam com outras pessoas, porque estamos só os dois e desabafam", revelou, salientando que os utentes se sentem bem e ela também.

Devido ao isolamento de muitas aldeias, recorrer a um serviço de cabeleireiro pode ser um problema, uma vez que a pouca mobilidade de alguns idosos e a falta de transportes públicos representam um entrave. Mas agora tudo mudou.

"As pessoas estão nas aldeias, os meios de transporte são cada vez mais escassos, a não ser o táxi, e nós temos essa possibilidade de o fazer, uma vez que trabalhamos em rede", explicou o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.

Quintino Gonçalves esclareceu ainda que, no caso das pessoas com mobilidade reduzida, o serviço pode mesmo ser feito em casa.

Durante o mês de dezembro, a unidade móvel de beleza prestou estes cuidados de forma gratuita, "até porque era uma época natalícia". No entanto, passará a ser pago. O provedor disse que o preço será "muito reduzido", comparativamente aos preços do mercado. "Um corte de cabelo que custe entre oito a dez euros, no nosso caso ficará em metade", clarificou.



Para já, o apoio destina-se a utentes do apoio domiciliário da Misericórdia de Vila Flor, mas a instituição quer ir mais longe e, no próximo ano, pretende alargá-lo a toda a população do concelho. Ainda assim, Quintino Gonçalves garante que os utentes continuarão a ser beneficiados. "Claro que os utentes terão outras regalias que não terão as outras pessoas, até porque não é objetivo da Misericórdia fazer concorrência comercial seja a quem for", venceu.

A partir do próximo ano, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor pretende prestar outros apoios ao domicílio, com a entrega de medicação ou até mesmo mercearia.

"Há cada vez mais pessoas isoladas, uns não têm família de retaguarda, outros têm, mas estão ausentes e põe-se sempre o problema das deslocações", referiu o provedor Quintino Gonçalves. Para este serviço, a instituição conta utilizar viaturas elétricas. **UM**

Tarouca Nova viatura elétrica já está ao serviço

A Misericórdia de Tarouca adquiriu a sua primeira viatura elétrica, no mês de dezembro, com o apoio do BPI Fundação 'la Caixa'. Cerca de um ano depois de a instituição ter perdido duas viaturas na sequência de um incêndio, conseguiu agora ultrapassar os contratempos e juntar o valor necessário para adquirir este novo veículo. Agora, a Misericórdia não só tem capacidade de assegurar a prestação de cuidados aos utentes de apoio domiciliário, como o faz de uma forma ambientalmente sustentável.



Responder às necessidades das pessoas com demência



Cascais Homenagem da UMP à provedora

A provedora da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Isabel Miguens, foi homenageada pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) com a atribuição da medalha de benemérito. A entrega teve lugar, a 18 de janeiro, durante a cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais para o triénio 2024-2027, na Igreja da Misericórdia. Recorde-se que Isabel Miguens desempenhou as funções de vogal no Secretariado Nacional da UMP durante dois mandatos.

Ministro da Saúde inaugurou Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências de Riba d'Ave

TEXTO VERA CAMPOS

Riba d'Ave A demência atingia 50 milhões de pessoas em 2020, estimando-se que este número possa triplicar até 2050, ocasião em que se presume que venham a existir 150 milhões de casos a nível mundial.

Os dados foram revelados, no passado dia 15 de janeiro, durante a cerimónia de inauguração do Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento das Demências (CIDIFAD), da Santa Casa da Misericórdia de Riba d'Ave. Isabel Seixas, diretora clínica adjunta deste equipamento, indicava que Portugal ocupava, em 2021, o quarto lugar dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) com maior prevalência de demência. “E a tendência é para aumentar”, revelou.

Os dados são assustadores, mas a Santa Casa de Riba d'Ave não se deixou intimidar. De forma unânime, todos os presentes na cerimónia classificaram a unidade, agora inaugurada, como “exemplar”, “extraordi-

nária” ou mesmo “exemplo de altruísmo e humanismo”.

Fernando Guedes, provedor, mostrava-se um homem extremamente satisfeito. Na liderança de uma instituição que emprega, atualmente, 470 funcionários e cerca de 210 prestadores de serviços, Fernando Guedes garantiu que o CIDIFAD cumpre “os valores e a missão da Santa Casa, pois responde às necessidades das pessoas com demência e das suas famílias, desde o momento do diagnóstico até ao luto”.

“O esforço tem sido grande, mas estamos conscientes da necessidade de colocar todas as nossas energias no desenvolvimento de novas atitudes para os mais desfavorecidos, assim como projetar ações no sentido de criar oportunidades inovadoras para os jovens”, afirmou o provedor. “Estamos no bom caminho. Chegou a hora de nos preocuparmos com os direitos dos utentes e com os resultados obtidos com as nossas prestações”, concluiu.

D. Delfim Gomes, bispo auxiliar de Braga, falava de uma “nova misericórdia”. Tal como há 500 anos, também hoje, com equipamentos como o CIDIFAD, a Misericórdia “acolhe, dá abrigo e protege”. Para este responsável da igreja, “a pessoa deve estar sempre no centro das respostas necessárias. Cuidar, proteger e amparar a pessoa é o nosso caminho, desde que nasce até ao luto”, referiu.

Para o presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, tal como o poema de Pessoa, este foi “um grande sonho”. Sendo a confirmação da capacidade realizadora das Misericórdias, Manuel de Lemos distinguiu o CIDIFAD como uma obra “formidável” e, aproveitando a presença de Manuel Pizarro, ministro da Saúde, deu conta da “completa disponibilidade” das Misericórdias em serem complementares do SNS. “Conte sempre com as Misericórdias”, afirmou.

Manuel Pizarro assumiu que o setor social e, em especial, as Misericórdias têm um papel de extrema importância no país. Perante um equipamento que classificou de “exemplo de altruísmo e de humanismo”, o ministro da Saúde referiu que a esperança média de vida aumentou, e que, em Portugal, o SNS conta com “3846 utentes com mais de 100 anos de idade”. “Envelhecer é uma coisa boa e respostas extraordinárias como esta da Santa Casa de Riba d'Ave permitem dar aos mais velhos aquilo que eles merecem da sociedade”, concretizou.

A cerimónia ficou marcada pela assinatura do protocolo para a unidade de longa duração, um acordo para 60 vagas para pessoas no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

O CIDIFAD tem 92 quartos individuais, espaços terapêuticos, uma unidade de dia e serviço de apoio domiciliário.



Memória Misericórdia vai acolher acervo de do fotógrafo Laudalino da Ponte Pacheco (na foto)

Preservar a memória com fotografias

Açores A Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia celebrou, no fim do ano de 2023, um protocolo com a Câmara Municipal da Ribeira Grande tendo em vista a conservação, o restauro e o arquivo de imagens da antiga empresa Photolinda. Neste âmbito, a Santa Casa vai tratar dos acervos de dois fotógrafos com registos importantes da vida na zona da costa norte da ilha de São Miguel, na segunda metade do século XX.

Contactada pela família do fotógrafo Laudalino da Ponte Pacheco, a Misericórdia acedeu ao pedido de acolher um acervo de cerca de 160 mil fotografias para catalogar, conservar e digitalizar. De acordo com o provedor Laudalino Rodrigues, a instituição já sabia “da qualidade e da importância que o acervo tem para aquela zona”, então contrataram Luís Pavão, da empresa Lupa, para os serviços de conservação e tratamento do arquivo. “Acreditamos que a Misericórdia vai muito além do apoio social. A educação e a cultura são elementos de inclusão”, defende o provedor, apostando num papel ativo na proteção da identidade local.

No tratamento desta vasta coleção, a Misericórdia aliou o trabalho das fotografias à sua componente humana. Reuniu a comunidade numa noite de convívio para partilhar “fotografias que tivessem” da autoria de Laudalino Pacheco e “histórias relacionadas com elas” que quisessem partilhar, conta o gestor da Misericórdia, Rodrigo Branco.

Em diálogo com o município, a instituição foi alertada para o acervo do fotógrafo José Correia, outro fotógrafo cujos trabalhos abrangem uma maior área geográfica e cobrem o final do século XX. Após contactar a família, a Misericórdia assumiu o compromisso de trabalhar o espólio, com intenção de “criar uma zona de trabalho na Maia que pudesse dar resposta a mais acervos dispersos e em perigo de se perderem”, diz o provedor. 📷

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Sintra Ação solidária presta serviço de barbearia

A Santa Casa da Misericórdia de Sintra recebeu uma vez mais a iniciativa do barbeiro solidário no seu centro de acolhimento de pessoas em situação de sem abrigo. No dia 14 de janeiro, o barbeiro Marco, “um grande amigo” da instituição, como partilharam nas redes sociais, deslocou-se ao centro de acolhimento para prestar os seus serviços de barbearia de forma a melhorar “bastante a aparência e vida” dos utentes.



Vila Nova de Poiares ‘Domingão’ da SIC na Misericórdia

A Misericórdia de Vila Nova de Poiares viveu, a 14 de janeiro, um dia muito especial para as pessoas da instituição, tendo recebido a visita do camião do programa ‘Domingão’ da SIC. Numa nota partilhada nas redes sociais, a Misericórdia mostrou-se contente por o programa ter captado “a essência da Irmandade Nossa Senhora das Necessidades: um espaço físico incomparável, recheado de amor, afeto, cumplicidade e alegria”. Com muita música, animação e bailarico à mistura, foi um dia inesquecível.



Novo lar ‘deixou de ser ficção e passou a ser uma realidade’

Um investimento na ordem dos cinco milhões de euros vai permitir a criação de lar, centro de dia e apoio domiciliário em Vila de Santo André

TEXTO **MIGUEL MORGADO**

Santiago do Cacém “Deixou de ser uma ficção e passou a ser uma realidade para tranquilização da população de Vila Nova de Santo André, que já não acreditava na sua concretização”.

Foi desta forma que Jorge Nunes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém, apresentou a primeira pedra da futura Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Residências do Pinhal II, ERPI Padre Manuel Malvar.

“O padre Manuel Malvar dedicou-se aos mais pobres e carenciados desta terra, dirigia o

centro de dia e o apoio domiciliário e preparava-se para fazer o lar. Por dedicação à causa dos mais carenciados, era mais que justo pôr o seu nome numa unidade que ele sempre sonhou construir”, explicou sumariamente sobre a razão do nome de batismo.

Após cerca de 20 anos de incertezas, o projeto ganhou forma. “Tudo começou numa conferência, a 17 de maio de 2018, onde estive com o presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinhas, e o presidente da Junta de Freguesia de Santo André, David Gorgulho, onde foram demonstradas as necessidades de um lar para Santo André”, recordou.

A futura ERPI terá a capacidade para 60 camas, 22 quartos duplos, oito quartos simples e oito mistos, serviços de enfermagem e farmácia, ginásio e fisioterapia, apoio domiciliário, centro de dia e 58 casas de banho. “Quase uma por utente”, atirou.

O projeto inclui ainda salas de refeição, um snack-bar, cabeleireiro, gabinetes para técnicos,



balneário para colaboradores e salas de atividade e convívio.

“É qualidade, sem ser de luxo. Procurei fazer algo a contar com a minha estadia”, assegurou, acrescentando que o terreno na Avenida Manuel da Fonseca “permite a ampliação” da infraestrutura inserida na paisagem urbanística envolvente, de onde se buscou inspiração. “Aproveitar o que é Santo André, uma cidade moderna, mas também de base tradicional, uma abordagem que vai buscar a modernidade e tudo quanto é tradicional”, sintetizou Amadu Bailó Canté, arquiteto responsável da ERPI.

A obra, a concluir no prazo de “um ano e meio”, terá um investimento de “5,125 milhões de euros” ao qual acresce “entre 400 a 500 mil euros de equipamento”, detalhou Jorge Nunes. Do valor, resulta uma contribuição financeira do PARES 3.0 no valor de “2,3 milhões e 500 mil euros da autarquia (mais cedência do terreno)”, disse.

“Faltam 2,3 milhões para a obra. É um enorme esforço da Misericórdia”, frisou Jorge Nunes. Entre as possibilidades de engenharia financeira para fazer face ao diferencial, “iremos recorrer ao crédito bancário ou eventual venda de património que não faça falta às nossas necessidades”, avançou.

Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), pegou na conjuntura económica nacional para explicar. “O aumento do custo das matérias-primas e inflação colocam enormes dificuldades às Misericórdias”, alertou.

Considera, por esse facto, que “faz todo o sentido que o programa PARES reforce verbas”

ao setor social, “um setor que vive, sobretudo, das participações, que hoje são menos”, reconheceu. “Vivemos com grande apreensão”, asseverou.

Neste cenário, destaca a “coragem” da Misericórdia de Santiago do Cacém, e de outras, e a “importante articulação” com o Estado e autarquias. “Costumo dizer aos presidentes de câmaras que os nossos clientes são os mesmos. Vale a pena, em conjunto, resolver os problemas das populações e este é um exemplo muito bom”, elogiou.

“Quem para aqui veio, veio para ajudar a desenvolver o país. É, portanto, de enorme urgência que o Estado português se preocupe com eles e os proteja”, disse, ao relembrar a génese do local criado de raiz para servir de dormitório ao complexo industrial de Sines e elevado a cidade em 2003.

Apesar do lar “corresponder às necessidades imediatas da população”, Jorge Nunes sublinhou que “não será suficiente” para servir os “cerca de 11 mil habitantes” de Vila Nova de Santo André, avisou no fecho da cerimónia, que contou com o presidente da Assembleia Geral da Santa Casa, José Catarino, os responsáveis máximos da freguesia de Santo André e câmara de Santiago do Cacém, o bispo diocesano de Beja, D. João Marcos, e da vice-presidente do Instituto de Segurança Social, Catarina Marcelino.

“Hoje (23 de janeiro) apresentámos outro projeto nas mesmas condições, já temos auto-riização camarária para cedência do terreno e apresentámos um projeto de creche na Segurança Social cuja candidatura será apresentada até ao final do mês”, finalizou. 📌

Borba 500 anos são ‘festa para todos’

As comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Borba arrancaram no dia 27 janeiro, com uma sessão solene, no auditório da Aldeia Social, uma arruada pelas ruas da cidade, com o grupo Bomb’Além, de Elvas, e um concerto do Saint Dominic’s Gospel Choir, aberto a toda a comunidade. Os festejos vão decorrer ao longo de 2024, com iniciativas variadas, e segundo o provedor Rui Bacalhau o objetivo é “recordar todos os membros dos órgãos sociais, a comunidade borbense, os colaboradores e irmãos, pois trata-se de uma festa para todos”.



Cantanhede Formação com estudantes de enfermagem

Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra estiveram na unidade de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia de Cantanhede para o ensino clínico sob o tema ‘Situações de défice no autocuidado’. No âmbito do plano de formação da UCC, foram apresentados casos clínicos para promover a literacia em saúde dos presentes. No final, alunos e equipa da saúde da Misericórdia celebraram em convívio a preparação dos “profissionais-chave das epidemias do amanhã”, partilhou a instituição nas redes sociais.

Ligação de beneméritos com o Brasil

Viseu O Museu Tesouro da Misericórdia de Viseu tem patente uma exposição temporária intitulada ‘Benfeitores e Brasileiros: a Misericórdia de Viseu nos 200 anos da Independência do Brasil’. A exposição surgiu na sequência do Congresso Internacional ‘Portugal-Brasil (1500-2022): nos 200 anos da Independência de Vera Cruz’, realizado em Viseu.

A ligação entre os benfeitores e o Brasil não era explícita antes da investigação de “documentação arquivística (Arquivo Distrital) e processos de nacionalização (Arquivo Nacional Rio de Janeiro)”, conta o diretor do museu, Henrique Almeida. Posto o desafio pelo Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa, no entanto, estava em marcha a organização de uma exposição temporária.

Acompanhando o período entre o século XVIII e o início do século XX, a exposição foca-se principalmente na “ligação de sete beneméritos com o Brasil” que, com a riqueza conquistada, ajudaram a contrariar “a situação de declínio atravessada pelas Misericórdias” na altura. É por iniciativa de beneméritos que, principalmente na segunda metade do século XIX, são instituídas obras como o asilo de mendicância e a sopa económica, apoiando as pessoas mais vulneráveis.

O perfil padronizado destes benfeitores “incide no emigrante que se fixa em terras brasileiras” para constituir família ou para ocupar cargos pertencentes a “uma elite mercantil e letrada”, pode ler-se no boletim trimestral ‘Compromisso’ de dezembro de 2023, edição do Arquivo Histórico da Misericórdia de Viseu.

No âmbito do congresso realizado em Viseu, a arquivista Ana Pinto e a investigadora Vera Magalhães fizeram uma intervenção que serviu como ponto de partida para o trabalho da exposição, com o título ‘O Brasil na galeria de benfeitores da Misericórdia de Viseu’. Esta comunicação “integrará um dos capítulos da monografia da instituição” que se encontra em fase de desenvolvimento, revela o diretor do museu. A exposição tem fim previsto para dia 3 de março, podendo o período ainda ser prolongado. 📌

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Redondo 'A Ajuda Mora ao Lado' para a Misericórdia

O Gabinete de Apoio à Família da Santa Casa da Misericórdia de Redondo recebeu quase 1700 euros no âmbito da campanha 'A Ajuda Mora ao Lado', da cadeia de supermercados Continente, que decorreu até 7 de janeiro em todo o país. Os valores angariados são apurados de acordo com as instituições escolhidas pelos clientes de cada uma das lojas. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa agradeceu o apoio da comunidade.



Investimento para melhorar e aumentar os serviços



Braga Celebrar a tradição de cantar dos Reis

A Misericórdia de Braga celebrou a tradição do cantar dos Reis nas suas várias respostas sociais, com muita boa disposição à mistura, segundo nota enviada ao VM. Um grupo de utentes de vários lares vestiu-se a rigor para cantar para o provedor, Bernardo Reis, e elementos da mesa e serviços administrativos, com um lenço minhoto aos ombros e nas mãos uma capa dourada feita pelas utentes com o repertório. Além disso, as janeiras fizeram-se ouvir não só dentro dos espaços da casa, mas também em espaços de outras instituições.

A Misericórdia de Vila Nova de Poiares inaugurou obras de beneficiação e ampliação que representam investimento de três milhões de euros

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Vila Nova de Poiares A Misericórdia de Vila Nova de Poiares quis acompanhar a programação do feriado municipal, no dia 13 de janeiro, com a cerimónia de inauguração do novo centro de medicina física e de reabilitação, da nova lavandaria e da ampliação da estrutura residencial para idosos (ERPI), além de uma intervenção no âmbito da eficiência energética. O investimento rondou os três milhões de euros.

Na sua intervenção, o provedor Manuel Lobo dos Santos (que, muito em breve, iria ser sucedido por Antonino Martins, ali presente) lembrou alguns marcos históricos da Misericórdia que, “embora existente há mais de 100 anos”, graças a um grupo de poiarenses radicados no Brasil, continua a ser uma instituição “jovem” no “seio deste nobre movimento que são as Misericórdias”, nascido há mais de cinco séculos.

Segundo o provedor, foi num contexto de muitas dificuldades que a instituição decidiu avançar com a modernização energética. Manuel Lobo dos Santos adiantou que, “também devido à degradação do centro de fisioterapia e por questões de segurança do edifício principal

da ERPI”, se avançou para “a construção de um novo edifício, integrando a nova clínica de medicina física e reabilitação, uma nova lavandaria e, ainda, numa perspetiva de aproveitamento do investimento, um novo piso, com 26 camas”, tendo, igualmente, sido reforçada “a potência elétrica, com um posto de transformação”.

Como confessou o provedor cessante, “a vontade e a necessidade de iniciar as obras eram imensas”. Por isso, a Misericórdia de Vila Nova de Poiares deu continuidade aos projetos, “mesmo sem qualquer financiamento garantido”. Entretanto, “surgiu a oportunidade de apresentar uma candidatura ao Centro 2020”. Segundo elucidou este responsável, na candidatura “foi aprovada a contribuição do FEDER/Fundo de Coesão no valor de 369.824 euros, sendo o valor total da obra de 460 mil euros”.

Em 2019, a Misericórdia viu aprovada a candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), na importância de 300 mil euros (valor máximo atribuído), destinada à clínica de medicina física e de reabilitação.

Já com as obras quase concluídas, a instituição poiarense beneficiou da aprovação da sua candidatura ao programa PARES 3.0 (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais de 3.ª Geração), “com um financiamento de 727.690 euros, mais tarde, reforçado em 194.051 euros”.

Ao intervir na cerimónia, a provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa realçou o contributo do FRDL na ajuda às Misericórdias

em causas sociais prioritárias e inovadoras, como é o caso da nova clínica e do projeto de ampliação da ERPI, com mais um piso. “Inauguramos algo muito importante para o concelho”, salientou Ana Jorge, comentando: “Entre 2019 e 2024, não conseguimos melhorar as condições das pessoas que beneficiam dos nossos serviços, mas isso é possível.”

Por sua vez, a secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes, enfatizou o trabalho da equipa dirigida pelo provedor Manuel Lobo dos Santos que, durante oito anos e no período da pandemia, enfrentou dificuldades comparáveis às que sentiu enquanto governante: “Todos os dias, tínhamos de garantir que os mais frágeis estavam protegidos e em condições de bem-estar e conforto. Por isso mesmo, é sempre devida uma palavra de agradecimento a todos os representantes do setor social e solidário, especialmente aos colaboradores destas instituições que, no terreno, conseguiram garantir o seu funcionamento e que as pessoas estavam tão bem quanto o possível.”

Ainda durante a sua intervenção, Ana Sofia Antunes apelou à necessidade de se trabalhar em conjunto, envolvendo o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e o Ministério da Saúde, para assegurar às pessoas “qualidade e resposta nos serviços de saúde” e “acolhimento nos momentos em que não há razões que justifiquem a sua permanência no hospital”, concluiu a governante, diante de um vasto conjunto de convidados. **VM**



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



**Garantia de
2 anos pela
Marca***



**Oferta de uma
Manutenção
Programada****



**Oferta de
um depósito
cheio****

Contact Center

808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.

**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Esperar pela casa que está prometida

Habitação Em Almada, o Segundo Torrão, um dos maiores bairros clandestinos do concelho, acolhe mais de três mil pessoas em habitações precárias, com acesso limitado à eletricidade, saneamento básico e recolha de lixo

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS** FOTOGRAFIAS **MARTA POPPE**

Esta é a primeira de uma série de reportagens sobre o direito a uma habitação digna, que acompanha desde a intervenção de primeira linha, com pessoas e famílias em contextos de grande vulnerabilidade, ao investimento direto na oferta de habitação, com outros parceiros da comunidade.

Na margem sul do Tejo, com vista privilegiada sobre Lisboa, mais de três mil pessoas vivem em habitações precárias, com acesso limitado à eletricidade, saneamento básico e recolha de lixo. Desde 1960, o Segundo Torrão cresceu muito além das pequenas casas de veraneio dos pescadores e tornou-se num dos maiores bairros clandestinos de Almada, albergando hoje portugueses e imigrantes. Casas desordenadas, coladas umas às outras ou separadas por becos estreitos, que são verdadeiras encruzilhadas para forasteiros como nós. Felizmente, somos guiados por Celina, Mónica e Carla, do serviço de atendimento e acompanhamento social da Misericórdia de Almada, que conhecem os rostos e histórias para lá daquelas paredes.

“O bairro é labiríntico e com muitas entradas, nalgumas ruas só passamos de lado”, descreve Mónica Santos, ajudante de ação direta desde 2007, enquanto avançamos pela rua de casas inacabadas, onde a vegetação cresce livre num piso de terra. Acima das nossas cabeças, o emaranhado de cabos suspensos reflete a desordem da rede de abastecimento de eletricidade. Hoje temos encontro marcado com Maria Fernanda Manuel, que reside no bairro desde janeiro de 2023 e cumprirá em 2025 os cinco anos de residência em Portugal. Antes

disso, não poderá regressar ao país de origem, onde deixou dez filhos e 30 netos.

A angolana de 72 anos acolhe-nos numa casa impecavelmente decorada e numerada à mão, com porta e telhado em chapa metálica, desculpando-se do cheiro a “pão [torrada] queimado”. Os vestígios de humidade nas paredes, embora ténues, denunciam o fraco isolamento e confluência do mar e pinhal. Mas o aquecedor e as mantas “resolvem tudo”.

Maria Fernanda recebe uma prestação mensal de 209 euros (valor atualizado para 237€ em 2024), no âmbito do Rendimento Social de Inserção, e um cabaz semanal de alimentos “com arroz, massa, enlatados, sabão, frutas, legumes e umas boas coisinhas” que lhe permitem fazer pratos de aconchego, como “arroz, feijão, peixe frito e uma salada”. Beija a mão e acrescenta “chuchu beleza”, enquanto solta uma gargalhada que nos deixa com água na boca.

Conhecer Celina Paulo, gestora do seu processo, deu novo alento aos dias de Fernanda. “Encontrei essa mãe maravilhosa que me atendeu (risos)”, reconhece. Do outro lado chega um “obrigado”. A técnica da Santa Casa ouve mais do que fala, mas esclarece toda as dúvidas que surgem no decorrer da conversa, como o acesso a consultas de medicina dentária, pedido de nacionalidade e candidatura ao programa Habit’Almada.

Neste momento, a atribuição de habitações, ao abrigo do programa gerido pela autarquia, está suspensa para revisão de regulamentos. Os realojamentos acontecem apenas em situações pontuais e urgentes, como sucedeu com uma das famílias que estava previsto o VM entrevistar, cuja habitação ardeu devido a

um curto-circuito, e também com as cerca de 60 famílias que moravam sobre uma vala de drenagem, em risco de colapso.

O processo, que decorreu entre 2022 e 2023, foi atribuído e “esbarrou numa série de constrangimentos porque pressupôs que as pessoas fossem proactivas e cumprissem requisitos como comprovativos de rendimentos e fiadores”, adiantou a diretora coordenadora da Santa Casa, Sofia Valério. Outra crítica apontada foi a falta de envolvimento da associação de moradores, que “conhece bem a situação das pessoas” e, segundo o presidente Paulo Faísca, podia ter evitado que ficassem de fora “pessoas sem contrato de arrendamento [situação comum no Segundo Torrão], enquanto os senhorios, que não moram cá, tiveram direito a casa”.

Em relação ao futuro do bairro, a ministra da Habitação (então secretária de Estado), Marina Gonçalves, adiantou em setembro de 2022 que a solução definitiva de realojamento passava pela construção de 95 imóveis, no âmbito do ‘1º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação’. Um investimento com a duração prevista de três anos que, segundo o vereador da habitação em Almada, Filipe Pacheco, é a prova de que as “autarquias têm responsabilidades no desenvolvimento social e económico dos seus territórios” (revista ‘Almada’, julho 2023).

Mas “não basta construir casas para meter lá as pessoas”, assume o provedor da Santa Casa, Joaquim Barbosa. “É preciso fazer um trabalho contínuo de preparação das pessoas para viver numa casa decente, a preços baixíssimos ou a custo zero, até serem integradas. Só ouvimos

Continue na página seguinte ►



Sem ordem O bairro cresce sem planeamento em torno de ruas estreitas, com casas inacabadas e numeradas à mão

► Continuação da página 18

falar de habitação a custos controlados, mas isso destina-se a pessoas com algum rendimento e no caso do Segundo Torrão as pessoas não têm emprego e têm de ser preparadas para viver numa casa. Este é um problema de dignidade humana e não podemos aceitar que no século XXI as pessoas vivam em barracas. É preciso desenvolver uma política social e de habitação no concelho, com realojamento acompanhado”. A expectativa, com a descentralização de competências (ver coluna), é que a Santa Casa passe a ter um papel mais ativo em realojamentos futuros.

ESPERAR E NÃO DESESPERAR

Maria Fernanda é uma das 2124 famílias (dados novembro 2023) acompanhada pela Misericórdia de Almada, que intervém nos territórios da Caparica, Trafaria, Sobreda, Almada, Pragal, Cova da Piedade e Cacilhas, com uma equipa de 16 técnicos e sete ajudantes de ação direta. Neste contexto tão diverso, a “Trafaria sempre foi o parente pobre de Almada”, adianta Joaquim Barbosa, servindo de asilo aos viajantes que eram obrigados a fazer quarentena e, mais tarde, a militares, presidiários e famílias que chegaram do ultramar, após o 25 de Abril.

Nesta confluência de rio, praia e pinhal, há uma população que teima em resistir às adversidades. Alice e Leonardo são disso exemplo. Vivem umas ruas acima de Fernanda, numa casa cinza. A jovem, com 21 anos, conclui a licenciatura em antropologia no final deste ano letivo e o rapaz, 18 anos, inicia em setembro uma nova etapa escolar. “Ele está virado para a informática. Está no 12º ano”, conta orgulhosa a mãe, Maria Caetana Silva, brasileira de 55 anos, que chegou ao Segundo Torrão em 2000, à boleia de um grande amor.

“Ele era pescador de amêijoas e a gente se conheceu no Brasil. Sempre vivi nessa casa, tivemos dois filhos maravilhosos e cuidámos dos pais dele. Entretanto, esse grande amor acabou no dia 17 de abril [2023], com um câncer de fígado. Foi um choque muito grande”, suspira, reconhecendo o apoio da Santa Casa, nos últimos meses de vida do marido. “Tive mais apoio delas [Celina e Mónica] que da família. Não vou morrer sem agradecer. A felicidade vem dessa gratidão”.

Apesar de todas estas memórias, Caetana não hesitaria em sair se lhe oferecessem uma casa fora do bairro. “Não é muito mau, é sossegado, mas se me dissessem que saía hoje eu ia. Os meus filhos foram criados aqui, mas pedem-me para sair. A Alice por vezes quer chegar mais tarde e tem medo. E só de pensar no Leonardo a estudar à noite fico nervosa”.

Relatos sobre a insegurança e criminalidade chegam-nos de vários moradores e da própria Santa Casa, que confirma a existência de tráfico e consumo de estupefacientes. Paulo Faísca, residente há 45 anos, conta que “o bairro está completamente mudado, antigamente as crianças brincavam à vontade na rua, havia maior convivência entre elas e hoje

já não se pode deixar as portas abertas”. Pedro Santos, uma das crianças que brincou nas ruas do Segundo Torrão, lembra-se de “andar a correr por lá com amigos. Mas agora está pior, tem mais casas, mais pessoas e confusão. Eu já não conheço os caminhos que fazia e não me atrevo a andar muito por lá. Aquilo tomou outras proporções e a minha mãe já não se sente segura”.

Mas nem tudo é negativo. Em 2004, a face do bairro começou a mudar, com projetos de ocupação de tempos livres para as crianças (ESA – Experimentar, Sentir e Agir), o acompanhamento social das famílias e a gestão da creche, pré-escolar e ATL, no Centro Social da Trafaria (Santa Casa).

Hoje com 30 anos, Pedro Santos recorda a diversidade de experiências (passeios, oficinas criativas, apoio escolar), proporcionadas pela Santa Casa durante a infância e juventude, que lhe permitiu então abrir horizontes. Cresceu no Segundo Torrão, onde ainda vivem pais, tios, e primos, e hoje é o único licenciado [sociologia, ISCTE] na família, sendo motivo de orgulho para a mãe, que “sempre garantiu que tinha tudo o que precisava para ter sucesso na escola”, apesar de ter o 4º ano de escolaridade.

A transformação do território foi aprofundada com a assinatura do protocolo para acompanhamento das famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (2007) e ações de promoção de emprego, formação e prevenção da pobreza infantil, no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) 3G (2016 a 2019) e 4G (2020-2023). “Fez-se um caminho positivo de capacitação das pessoas e da própria associação de moradores, que foi depois interrompido com o fim do CLDS, perdendo-se algum do investimento feito”, lamenta Fernanda Martins, do Centro Comunitário Pia II, resposta social da Misericórdia de Almada.

O presidente da associação é testemunha desta “transformação do bairro e do esforço da equipa da Santa Casa para resolver papelada, apoiar as crianças, alimentar as famílias, dar aulas de ética, administração e informática”. Com o incentivo destes aliados, Paulo Faísca assumiu as rédeas da associação e empenhou-se na resolução do “problema da luz, com a EDP e a Câmara Municipal, e no abastecimento de água, metendo uma tubagem nova”.

Enquanto percorremos o Segundo Torrão, apercebemo-nos desta relação de proximidade em que assenta toda a intervenção. “Já sabemos que passamos aqui uma manhã inteira, todos nos conhecem, mesmo os que não são acompanhados por nós”, partilha Celina Paulo, após ser interpelada por uma moradora. Contrariamente a meios citadinos, onde as pessoas “têm vergonha em receber os serviços”, aqui “querem-nos dentro de casa, precisam de apoio emocional, competências e afetos”. No regresso ao Centro Social da Trafaria, Celina, Mónica e Carla assumem que “todos estes números têm caras” que lhes ficam gravadas no coração. E inspiram-nas com a resiliência de quem espera a casa que lhes está prometida.





Origem O bairro tem origem nos anos 1960, com antigos abrigos de pesca, construídos por pescadores, e casas de veraneio de famílias portuguesas, com ligação à zona. Após o 25 de Abril, diversificam as nacionalidades de quem chega, com a vinda dos retornados, afrodescendentes e população cigana. Segundo a diretora coordenadora da Santa Casa, Sofia Valério, hoje “há focos de alguma criminalidade, venda de produtos ilícitos e por vezes ouvimos falar de conflitos”



Combater a pobreza no concelho desde 1980

No século XX, a intervenção da Misericórdia de Almada centrou-se no hospital até ao 25 de Abril. Segundo o provedor Joaquim Barbosa, “a mudança de paradigma, orgânica e foco da intervenção deu-se nos anos 1980, com os projetos de luta contra a pobreza”. O Centro Comunitário Pia I (1987) e o projeto ‘Raízes para um Futuro de Sucesso’ (1990-1994) estão na génese desta intervenção e “quarenta anos depois a Misericórdia é marcante nesta área de apoio às famílias e pessoas”.

Quem são as pessoas do Segundo Torrão

Baixos níveis de escolaridade, famílias numerosas ou monoparentais, situações de desemprego ou emprego precário, devido a ausência de visto ou autorização de residência. Estes são alguns dos constrangimentos que os moradores do Segundo Torrão enfrentam, a par da sobrelotação, fragilidade das casas e captações ilegais de água e luz. Apesar das tentativas da autarquia em conter o crescimento do bairro, através do registo das casas, a equipa da Santa Casa observa novas construções e continua a receber inscrições para a creche.

Proximidade é a base da intervenção

Apoio social A equipa que assegura o acompanhamento social das famílias no Segundo Torrão explica ao VM que a confiança das famílias é conquistada através da escuta ativa e capacidade de interligar recursos na comunidade. Segundo Celina Paulo, “o nosso papel é acompanhar do nascimento à morte, por vezes várias gerações da mesma família, e ativar recursos na comunidade. Exige uma multiplicidade de atenções e um conhecimento do território e apoios disponíveis”.

A descentralização de competências para os municípios, que chegou à ação social em 2023, veio alterar este modelo de trabalho e os rácios de utente por técnico (250 famílias em ação social e 100 de RSI), comprometendo a proximidade que todos almejam. Isto porque, embora os serviços estejam fisicamente mais próximos, nalguns casos as técnicas “passaram de 70/90 processos para 200, gerando frustração nas equipas que têm dificuldade em estabelecer uma relação de proximidade com as famílias”, relata Fernanda Martins, do Centro Comunitário Pia II.

Apesar desta “fase de adaptação, mais crítica”, a coordenadora do serviço de atendimento e acompanhamento social da Santa Casa considera que esta alteração permite uma “perceção do território no seu todo, maior partilha com a equipa da autarquia e, possivelmente, um papel mais ativo em futuros processos de realojamento”.

Na avaliação que faz deste “momento de transição”, o provedor Joaquim Barbosa admite que as “necessidades podem ser mais do que as estimadas em termos de técnicos”, mas assume-se, ainda assim, um “adepto convicto da transferência de competências por permitir que agora todas as pessoas tenham a possibilidade de receber apoio”. 📍

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995**



Há 28 anos a prestar serviços na área da informática com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

+ de 900
clientes

+ de 40
aplicações

28 ANOS DE PROFISSIONALISMO

Serviço completo e personalizado e garantia de satisfação.

Demonstrações grátis e sem compromisso

Assistência remota

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

TELEFONE (+351) 253 408 326
Chamada para Rede Fixa Nacional
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
Chamada para Rede Móvel Nacional
EMAIL tsr@tsr.pt



Uma referência
no ***seu bem-estar.***

T. +351 252 218 812
Chamada para Rede Fixa Nacional
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



HISTÓRIAS COM ROSTO

Transformar caixas de fruta em arte



Rostos As janelas do Hotel Santa Bárbara, da Santa Casa da Misericórdia de Boticas, têm agora outra beleza. Quem ali entra encontra peças de arte que outrora não passavam de caixas de madeira. O grande responsável é João Martins. Com 89 anos, transforma caixas de fruta, que iriam para o lixo, em verdadeiras obras de madeira, que deixam qualquer um de queixo caído. Já não tem dois dedos e embora admita que lhe façam falta, não parece nada. Igrejas, canastros, carros de bois, arados, faz peças para todos os gostos e feitios. Tudo começou quando ainda era um jovem. Natural de Covas do Barroso, quando era novo andava com as cabras, porque o pai o obrigava. Era pastor e nunca chegou a ir à escola. Mas sempre ambicionou

mais. Foi aí que a carpintaria entrou na sua vida. Aos 20 anos teve a oportunidade de aprender a trabalhar a madeira. “Um amigo pediu a uns mestres para me ensinarem a arte de carpinteiro. Fui para lá aprender a arte no inverno”, contou, acrescentando que, mais tarde, já “fazia carros de bois, janelas, portas”. No entanto, acabou por deixar a terra e ir para o Brasil, onde esteve mais de 30 anos. Durante algum tempo trabalhou de “dia e de noite”, mas numa paixão que não era a sua. Tinha de ganhar dinheiro e, por isso, não teve alternativa se não aceitar o emprego que aparecia. Mas foi enquanto trabalhava num mercado que o cenário mudou e voltou à arte que tanto gosta. “Fiz umas prateleiras com as caixas do bacalhau, pedi ao patrão ferramenta

PERFIL

João Martins tem 89 anos e atualmente vive no Hotel Santa Bárbara, da Misericórdia de Boticas

e ele deu-me dinheiro para a ir comprar. Assim que ele viu as prateleiras feitas, perguntou-me se era carpinteiro e eu disse-lhe que na terra trabalhava como carpinteiro, mas no Brasil era tudo diferente. Ele olhou para mim e perguntou-me se eu queria um emprego melhor. Eu ajoelhei-me na frente dele e pedi-lhe pelas almas para me arranjar um emprego melhor. Depois, ele mandou-me para outra empresa e trabalhei como carpinteiro durante bastante tempo”, lembrou com um sorriso no rosto. Ainda trabalhou enquanto carpinteiro no Brasil durante alguns anos, mas como homem de negócios que era, decidiu abraçar outros projetos e abriu um café, onde admitiu ter ganhado muito dinheiro. Mais tarde voltou para Portugal

e continuou no ramo do comércio, deixando de lado a madeira. Mas quis o destino que agora, enquanto utente da Misericórdia de Boticas, voltasse a fazer o que tanto gosta. É um ‘dois em um’: dá uma “nova vida” a caixas que iriam para o lixo e “mata o tempo”. “Faço para me entreter. Enquanto me entretenho passo o tempo”, disse. Começou por fazer um canastro, que, para os mais distraídos, é uma estrutura em pedra onde os agricultores guardam as espigas de milho. Mas foi desafiado a fazer uma igreja. “Eu fiz um canastro e uma mulher veio aqui e disse-me para fazer a igreja e eu fui lá em baixo, desenhei a igreja num papel e fiz a igreja”, referiu. Quem vê as obras de arte de João Martins fica certamente a pensar que está munido de grandes ferramentas, mas engana-se. No bolso traz consigo um pequeno canivete, de meia dúzia de centímetros, que usa para trabalhar a madeira. Torna-se difícil de acreditar, até se ver com os próprios olhos. “Isto aqui é tudo arrematado, aqui tem outro por fora, aqui é o relógio, aqui é a torre do sino. Está igualzinha à frente da capela”, explicou detalhadamente a estrutura que tinha no colo. Reconhece que é um trabalho que lhe leva alguns dias, até porque o faz devagar, mas é o seu passatempo. Agora mais cansado, pouco faz. Sente-se desmotivado, talvez influência do tempo, talvez influência da idade. Mas o amor pela madeira, nunca mudará.

TEXTO ÂNGELA PAIS

Aprender a ler aos 20 anos

João Martins começou a trabalhar ainda em criança. Nunca foi à escola porque o pai o obrigava a andar atrás das cabras. Era pastor. “Os outros iam para a escola e eu ia com as cabras”, lamentou com tristeza no olhar. Mas como diz o ditado, “nunca é tarde para aprender”. Já tinha 20 anos quando aprendeu a ler e a escrever. “Aprendi a ler e a escrever com a irmã do padre Branco, eu pedi-lhe e ela ensinou-me. Ela a fazer croché e eu a aprender”, lembrou.

Todas as peças são para oferta

As peças de João Martins são um sucesso tal que começam a sair de Boticas e a espalhar-se por Portugal. Chegaram até Coimbra. “Teve aqui um mais novo que levou um canastro para Coimbra. Eu dei-lhe um canastro e ele pô-lo lá em Coimbra no meio da praça e tirou-lhe uma fotografia”, disse com um sorriso nos lábios. Generoso como é, diz que as peças são todas para “dar”. Presenciei-o enquanto repórter, a quem também ofereceu uma igreja, que agora está em Bragança.

Ministra inaugurou obras de reabilitação do lar de idosos

A Misericórdia da Guarda inaugurou obras de reabilitação de lar de idosos com a presença da ministra Ana Mendes Godinho

TEXTO **MADALENA TEIXEIRA**

Guarda No dia em que foi publicado o diploma com o Plano de Ação para o Envelhecimento Ativo e Saudável, 12 de janeiro, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social inaugurou a Unidade Residencial Sénior da Santa Casa da Misericórdia da Guarda.

A cerimónia de inauguração contou com diversos representantes de entidades locais - como o presidente da Câmara Municipal, Sérgio Costa, e o padre Matos, em representação do bispo da Guarda, entre outros - e nacionais, como a União das Misericórdias Portuguesas, ali representada pelo vice-presidente, Carlos Andrade.

Dada a antiguidade das instalações, a Santa Casa da Guarda sentiu necessidade de adequar o lar aos novos tempos com um projeto de requalificação orçado em 3,3 milhões de euros. “Mas mais do que adequar as atuais instalações ao cumprimento da legislação em vigor, em matéria de segurança e acessibilidades, afigurou-se-nos muito importante oferecer melhores condições de conforto aos nossos utentes”, evidenciou o provedor, Jorge Fonseca. A iniciativa teve financiamento do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais 3ª Geração (PARES 3.0).

Funcionalmente foi mantida a estrutura já existente, com exceção de um dos pisos onde a garagem e arrecadação foram transformadas em cinco novos quartos. A empreitada levou quase três anos e foi considerada pela ministra Ana Mendes Godinho “uma obra de relevo”.

Com as obras foram ainda criados dois novos acessos nas alas dos quartos, através de escadas e elevadores, dando resposta à legislação de segurança contra incêndio e promovendo, em simultâneo, maior funcionalidade e interligação entre os pisos.



Idosos Depois de reabilitada, a unidade da Misericórdia da Guarda passou de 67 para 76 vagas

O acesso principal dispõe de uma entrada para veículos de emergência e o seu estacionamento temporário. Foi, aliás, criado um novo parque com capacidade para dez viaturas. Além da remodelação dos quartos e da cozinha, a intervenção em curso não esqueceu a requalificação da capela e a criação de uma ala destinada a tratamentos médicos e terapêuticos e ginásio, bem como um espaço de receção dos utentes e visitas.

Com o novo desenho, a estrutura residencial para pessoas idosas passou de 49 quartos e 67 camas para 41 quartos, sendo nove simples, 29 duplos e três triplos com um total de 76 camas.

Já na sala de convívio, que também terá cara nova, será criado um palco para pequenos espetáculos.

A remodelação do lar de idosos - instalado no edifício onde, por muitos anos, funcionou o antigo hospital da Guarda - obrigou à requalificação e adaptação prévias do pavilhão Gulbenkian, que confina a norte com a unidade de cuidados continuados integrados, de modo a alojar temporariamente os utentes, como de resto aconteceu. O critério da compartimentação passou pelo aproveitamento máximo das paredes existentes, com rasgo de vãos e construção de novas paredes e portas. **UM**

Trofa Nova creche para responder à comunidade

A Misericórdia da Trofa celebrou, no dia 27 de janeiro, o lançamento da primeira pedra da nova creche da instituição. Contando com uma lista de espera de quase 100 crianças, a Misericórdia da Trofa vem assim dar resposta à comunidade “na inovação de respostas e na concretização dos projetos”, partilhou nas redes sociais. A cerimónia contou com a presença da provedora de Marco de Canaveses, Maria Amélia Ferreira, em representação da União das Misericórdias Portuguesas.



Sobral de Monte Agraço Ciclo ‘Música no Coração’ para utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço dinamizou, no mês de janeiro, duas tardes musicais para os seus utentes, inseridas no ciclo ‘Música no Coração’. No dia 19 de janeiro, receberam uma banda completa, com clarinete (Edgar Cantante), piano (Carlos Silva) e bateria (Paulo Assunção) para animar a tarde dos utentes de lar e centro de dia. Com mais sessões à vista, no dia 30 foi a vez do acordeonista Emanuel Soares ser recebido com sala cheia e muitos aplausos.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ángela Pais
Carlos Pinto
Duarte Ferreira
Madalena Teixeira
Miguel Morgado
Paula Brito
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/